

ESTARÁ O PORTUGUÊS BRASILEIRO DEIXANDO DE SER LÍNGUA DE SUJEITO-PREDICADO?*

Elisângela Gonçalves**
(UESB)

Daiane Gomes Bahia***
(UESB)

Paula Barreto Silva****
(UESB)

RESUMO

Este trabalho consiste em um recorte das pesquisas realizadas no Projeto de Pesquisa *Construções de tópico no português falado pela comunidade lingüística de Vitória da Conquista-BA* e objetivou verificar se o português falado por essa comunidade apresenta características que a configurem como uma língua com proeminência de tópico e de sujeito, seguindo a tipologia das línguas estabelecida por Li e Thompson (1976), hipótese confirmada com os resultados obtidos. As CTs consideradas são “Duplo Sujeito” (Anacoluto) Deslocamento à Esquerda (DE), Topicalização (Top) e Tópico-Sujeito (TSuj).

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade lingüística de Vitória da Conquista, Bahia; Construções de tópico (CTs); Português brasileiro falado; Modelo de Princípios e Parâmetros; Sociolingüística Variacionista.

INTRODUÇÃO

A partir das relações de tópico-comentário ou de sujeito-predicado predominantes nas línguas, Li e Thompson (1976) classificam-nas como: (a) línguas com proeminência de sujeito, (b) línguas com proeminência de tópico, (c) línguas com proeminência de tópico e de sujeito e (d) línguas sem proeminência de tópico e de sujeito.

O português é tido como uma língua do primeiro grupo, porém estudos lingüísticos, como os de Pontes (1987), Callou et al (1996), Vasco (1999),

* Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Proex (entidade financiadora); Projeto de Pesquisa *Construções de tópico no português falado pela comunidade lingüística de Vitória da Conquista-BA*, coordenadora do Projeto: Prof^a. M.Sc. Elisângela Gonçalves da Silva de Andrade.

** Mestre em Letras e Lingüística, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

*** Bolsista de Iniciação Científica (UESB/Fapesb). Discente do curso de Letras/UESB, *campus* de Vitória da Conquista, CEP: 45.083-900.

**** Bolsista de Iniciação Científica (IC-UESB). Discente do curso de Letras/UESB, *campus* de Vitória da Conquista, CEP: 45.083-900.

Orsini (2003), têm demonstrado a tendência cada vez mais crescente de este apresentar CTs, como as encontradas no chinês.

Para Chafe (1976), Li e Thompson (1976.), o tópico é caracterizado em línguas como o chinês como o elemento que cria um quadro de referência para a declaração seguinte (o comentário), constituída por uma sentença completa, formada por sujeito e predicado, como em “A *professora*, ela fez um exercício muito interessante”.

Para verificarmos em que medida o PB tem se aproximado de línguas como o chinês, observaremos a tendência nos dados das características das línguas de tópico propostas por Li e Thompson⁶⁵: codificação superficial; marginalidade da construção passiva; ausência de sujeitos vazios; proeminência de construções de “duplo sujeito” (embora autores, como Duarte (1996), não a considerem decisiva para tal); controle da co-referência pelo tópico; não restrição quanto ao que pode ser tópico; CTs como sentenças básicas.

MATERIAL E MÉTODOS

O número de informantes do município de Vitória da Conquista que compõem a amostragem da população é de 18, distribuídos da seguinte forma:

1- Gênero:

Masculino: 09 informantes

Feminino: 09 informantes

2- Faixa etária:

15 a 25 anos: 06 informantes

35 a 45 anos: 06 informantes

de 50 anos em diante: 06 informantes

3 - Nível de escolarização:

Fundamental: 06 informantes

Médio: 06 informantes

Superior: 06 informantes

Objetivando selecionar esses informantes, utilizou-se a técnica de amostra aleatória por área. Inicialmente, sortearam-se 5 bairros, e, depois,

duas ruas por bairro, onde foram aplicados 300 questionários. Por fim, através da técnica de amostra aleatória simples, foram selecionados os 18 informantes que compõem a amostragem final.

Na escolha dos informantes, foram observados os seguintes requisitos: (a) ser natural de Vitória da Conquista ou morar neste município desde os cinco anos de idade; (b) nunca ter passado mais do que dois anos consecutivos fora desse município.

Na execução deste projeto, foram consideradas duas fases: (1) censo: coleta, transcrição e armazenamento de dados; (2) análises propostas, referentes à variável dependente, nos moldes da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972) e em alguns pressupostos do Modelo de Princípios e Parâmetros, da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1981).

Na análise dos dados que constituem o *corpus* desta pesquisa, após sua transcrição grafemática e sua codificação, foram utilizados programas computacionais do VARBRUL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, observou-se a predominância de sentenças com sujeito-predicado, com 2647 ocorrências contra 617 de CTs. Porém o percentual de CTs de 19% não pode ser desprezado numa língua que é dita de sujeito-predicado.

Quanto ao fato de, em línguas de tópico, haver uma codificação superficial para o reconhecimento deste, por meio de posição inicial de sentença ou de marcadores morfológicos, no PB, verifica-se que o tópico é marcado sempre na primeira posição da sentença (ver antitópico).

Das 1512 sentenças com sujeito definido, apenas 30 estão na voz passiva, daí atestar-se a marginalidade de construções passivas, tanto que os informantes preferem o uso de sujeitos arbitrários (genéricos) – 1865 ocorrências – ao da voz passiva, como em “Cê pode isolar uma prisão e o celular não funciona né”, em vez de “Pode-se isolar uma prisão...”.

⁶⁵ Deixamos de fora deste estudo a propriedade que caracteriza as línguas de tópico como **línguas com verbo em posição final** por ser esta questionável, já que não é encontrada na maioria dos exemplos apresentados pelos autores.

Ainda percebe-se a supremacia de sujeitos plenos em relação aos nulos, tanto definidos (das 1462, 1147 apresentam sujeitos plenos, 78%, e 315, nulos, 22%) quanto arbitrários (875 das 1120 sentenças possuem sujeito pleno, 78%, e 245, nulos, 22%). Porém, como conclui Vasco (1999, p. 122), embora seja marginal o emprego de sujeitos expletivos no PB, a existência de construções de Tsuj “favorece a realização de advérbios em posição de sujeito” e a tendência ao preenchimento dessa posição (mesmo sem papel semântico) aproxima-o de línguas de sujeito.

Aceitando-se a premissa de que o “duplo sujeito” é típico das línguas de tópico, afirmamos que, se os 17% dessas construções podem não ser o bastante para caracterizar o PB como língua de tópico, demonstram que este parece mais orientado para o tópico do que o português europeu, conforme estudos comparativos entre as duas variedades (ver VASCO, 1999).

Em todas as construções em que há co-referência entre o elemento externo à sentença e o que se encontra no interior do comentário (em DE e Top), o controle da co-referência é estabelecido pelo tópico, não pelo sujeito: “A prisão perpétua_i eu acho que essa_i deveria valer em todos os países⁶⁶”.

Ao observarmos elementos com diferentes funções sintáticas na sentença-comentário a que o tópico está indexado, atestamos que não há restrição quanto ao elemento que pode ser tópico.

Quanto à existência de CTs como sentenças básicas, não derivadas de qualquer outro tipo de sentença, verificam-se construções com D.E. (50%) e Top. (29%), que não se enquadram nessa descrição, mas, por outro lado, a ocorrência de anacoluto (17%) e Tsuj (4%) que se enquadram.

CONCLUSÕES

Logo, os dados aqui analisados apontam que sentenças SV(O) continuam sendo mais freqüentes na oralidade do que CTs. Contudo, a freqüência e as características por estas apresentadas, inclusive a construção de Tsuj, em que ocorre a reanálise do tópico como sujeito (levando-se, conforme Vasco

⁶⁶ O índice “i” indica que o pronome *essa* encontra-se co-referente ao tópico “A prisão perpétua”, sendo, assim, chamado de pronome cópia.

(1999), a uma fusão entre as duas categorias), indicam uma tendência do PB em direção ao grupo de línguas com proeminência de tópico e de sujeito.

REFERÊNCIAS

- CALLOU, D et all. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. T. de, BASÍLIO, M (Org.). **Gramática do Português Falado**. Campinas SP: Editora da UNICAMP, 1996.
- CHAFE, W. Givenness, Contrastiveness, Definiteness, Subject and Point of View. In: LI, C. N. **Subject and Topic**, New York, Academic Press, 1976.
- CHOMSKY, N. Principles and Parameters in syntactic theory. In: HORNSTEIN, N.; LIGHFOOT, D. (Ed.). **Explanations in Linguistics**. New York: Longman, 1981.
- DUARTE, I. A topicalização em português europeu: uma análise comparativa. In: DUARTE, I.; LEIRIA, I. (Org.). **Congresso Internacional sobre o Português, Actas**. Lisboa: Colibri, 1996.
- LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LI, C.; THOMPSON, S. Subject and Topic: A New Typology of Language. In: LI, C. (Ed.). **Subject and Topic**, New York: Academic Press, 1976.
- ORSINI, M. T. **As construções de tópico no português do Brasil**: uma análise sintático-discursiva e prosódica. 205f. Tese de Doutorado, 2003.
- PONTES, E. **O Tópico no Português do Brasil**, Campinas: Pontes, 1987.
- VASCO, S. L. **Construções de tópico no português**: as falas brasileira e portuguesa. 128f. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.